PLANTAS MEDICINAIS

TRANSMITINDO SABERES: EDUCAÇÃO E CONHECIMENTO TRADICIONAL SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE SÃO JOSÉ/GO

ROSILDA ALVES COUTINHO

SÃO JOSÉ, 2019

FICHA TÉCNICA

COUTINHO ROSILDA ALVES. TRANSMITINDO SABERES: EDUCAÇÃO E CONHECIMENTO TRADICIONAL SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE SÃO JOSÉ/ GO. BRASÍLIA – DF. 2019. 39F.
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CURSO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM SUSTENTABILIDADE JUNTO A POVOS E TERRITÓRIOS TRADICIONAIS
ORIENTADOR: CARLOS ALEXANDRE BARBOZA PLÍNIO DOS SANTOS

PARTE 1. CONTEXTUALIZAÇÃO. PARTE 2. PLANTA – ESCOLA – COMUNIDADE: A EDUCAÇÃO COMO VÍNCULO DO COMPARTILHAMENTO DOS SABERES E FAZERES MEDICINAIS. PARTE 3. PLANTAS CURATIVAS: RECEITAS/FÓRMULAS E APRENDIZADO MEDICINAL COM AS MULHERES, ESTUDANTES E PROFESSORES DA ESCOLA ESTADUAL CALUNGA I - EXTENSÃO JOÃO DE DEUS. PARTE 4. APLICAÇÃO DAS ERVAS MEDICINAIS EM CASO DE DOENÇAS. PARTE 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS. COUTINHO ROSILDA ALVES. TRANSMITINDO SABERES: EDUCAÇÃO E CONHECIMENTO TRADICIONAL SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE SÃO JOSÉ/ GO.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO/INTRODUÇÃO
Os valores ancestrais das plantas medicinais na comunidade São José

PARTE 1 – CONTEXTUALIZAÇÃO

PARTE 2 - PLANTA – ESCOLA – COMUNIDADE: A educação como vínculo do compartilhamento dos saberes e fazeres medicinais

PARTE 3 - PLANTAS CURATIVAS: Receitas/fórmulas e aprendizado medicinal com as mulheres, estudantes e professores da Escola Estadual Calunga I - Extensão João de Deus

PARTE 4 – APLICAÇÃO DAS ERVAS MEDICINAIS EM CASO DE DOENÇAS

PARTE 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

INTRODUÇÃO

Os valores ancestrais das plantas medicinais na comunidade São José

O presente trabalho baseia-se em conhecimentos tradicionais sobre as plantas medicinais transmitidos ao longo das gerações pelos nossos ancestrais da comunidade São José (localizada a cerca de 84 km da sede do município de Cavalcante – Região Norte do Estado de Goiás). Formada por núcleos familiares, que são unidos pelo parentesco, em São José praticamente toda a população faz parte da descendência de dona Edivirge de Deus Coutinho.

Em nossa comunidade os conhecimentos sobre as plantas medicinais vêm modificando os hábitos alimentares e os cuidados com a natureza de modo geral. Nesse contexto, preservar as plantas medicinais, bem como o bioma Cerrado, é uma forma de manter viva nossa cultura medicinal.

A finalidade desta cartilha é compartilhar e informar os saberes e fazeres sobre as plantas medicinais num processo educacional. Esse processo de compartilhamento com os mais jovens, por meio da escola, tem por objetivo manter nosso modo de vida tradicional e conservar saberes relevantes para as futuras gerações..

Através do desenvolvimento de ações diferenciadas na escola buscamos trazer o protagonismo das mulheres da comunidade para dentro da sala de aula e também levar os estudantes para fora da sala de aula. Toda a natureza é o espaço de uma biblioteca da vida natural. Nessa perspectiva apresentamos um trabalho com um diferencial metodológico, trazendo a teoria e a prática e interação entre estudantes e comunidade.

QUER ACALMAR?

COM A FLOR DE CHAGAS VOCÊ PODE MELHORAR!

Com a pesquisa desenvolvida procuramos alcançar nossos objetivos que é (re)conhecer, registrar e transmitir/compartilhar os conhecimentos empíricos referente as plantas medicinais com seus modos e usos através da produção desta cartilha didática. Além disso, valorizar e analisar os saberes e fazeres da comunidade São José, associados ao uso de plantas do cerrado, hortas e quintais; Valorizar a sabedoria do modo de vida da comunidade São José, por meio do registro dos saberes pertinentes ao uso das plantas medicinais;

Levar os jovens a estabelecer relações de troca em seu contexto social levando em consideração os saberes ancestrais sobre as plantas medicinais; Trabalhar a cartilha a partir do olhar reflexivo para a educação e compartilhamento deste conhecimento feito pelas mulheres da comunidade e Interagir escola e comunidade numa expectativa interdisciplinar.
Nessa linha apresentar as possibilidades de cura para doenças atrelando escola e comunidade reforçando/afirmando nossa identidade.

A cartilha vem como produto para diplomação do curso de mestrado profissional na área de Sustentabilidade junto a Povos e Terras Tradicionais e como resultado da pesquisa feita no coletivo (professores, funcionários e estudantes) da Escola Estadual Calunga I - Extensão João de Deus Coutinho, juntamente com mulheres da comunidade São José. É impossível falar sobre a medicina popular sem abordar os sujeitos que estão inseridos no contexto de aprendizado, para nós estes saberes são indissociáveis da vida cotidiana.

PARTE 1

CONTEXTUALIZAÇÃO

A comunidade São José não tem registros escritos sobre sua fundação, contamos apenas com alguns trabalhos acadêmicos feito por alguns estudantes de graduação da comunidade. Portanto, temos a oralidade das pessoas mais velhas da comunidade, na qual nos contam algumas histórias sobre nossa ancestralidade.

ORALIDADE

Após algumas entrevistas e conversas cotidianas com moradores como seu Sebastião, seu Gabriel, senhor Evaldino, dona Lorença Gudinho, senhor Valdeci Coutinho e dona Marcelina Gudinho afirmam que somos herança da família de dona Edivirge de Deus Coutinho.

De origem quilombola, sua família veio de um lugar chamado Choco, localizado entre o Vão do Moleque e Vão de Almas (também no município de Cavalcante).

RESULTADO DAS ENTREVISTAS

Dona Edivirge chegou por aqui a mais de um século e meio. junto com ela vieram seus seis filhos na qual foram se casando com pessoas de regiões circunvizinhas e foram formando verdadeiros núcleos familiares que se expandiu pelas outras regiões de São José, assim cita MALU (2017) "... Agaús, Araras, Cana Brava, Traíras e Indaía... ". A família de dona Edivirge veio em busca de melhores condições de vida como terras férteis para produção. Descobriram então que a terra era boa e ali se instalou e hoje somos nós a descendência de dona Edivirge que segundo a história era uma mulher guerreira.

Os moradores de São José vivem da agricultura familiar, pecuária, serviços públicos ligados a educação escolar e saúde e aposentadorias. Hoje a comunidade tem poucas famílias, mas já tiveram muitas, conta-se que já teve mais de trezentas. A maioria das pessoas foram embora para estudar e buscar melhores condições de vida, segundo alguns deles é a busca pela educação e o trabalho profissionalizado. Hoje contamos com 70 famílias na comunidade faixa de 180 pessoas ao todo, assim afirma o agente de saúde Evaldino Ferreira Dourado (64 anos).

Salientar sobre a identidade e descendência dos moradores de São José é algo relevante para este trabalho, afirmamos que somos parte do povo Kalunga e que nós somos sim, descendentes deste povo que vem lutando há décadas pela sobrevivência.

Conhecemos nossas origens culturais e assumimos que são remanescentes dos quilombos vizinhos. Porém, não somos certificados como povos remanescentes de quilombos. O primeiro passo para a titulação seria entrar com o processo de auto-reconhecimento na Fundação Cultural Palmares, a própria fundação emite a certidão de auto-reconhecimento, a partir daí um representante da comunidade ou a associação vai no Incra (Superintendência Regional) e inicia o processo administrativo para a titulação do territória quilombola. A 1ª fase do estudo feito pelo Incra é a feitura do Relatório Antropológico, de responsabilidade de um antropólogo, que vai pesquisar a história do quilombo e delimitar o seu território. Esse relatório faz parte do Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID). Depois tem a fase de desintrusão que é tirar quem não é quilombola da área. Além disso, o Incra faz o pagamento das indenizações a essas pessoas, e a partir daí emite o título do território.

Existem alguns entraves e questionamentos dentro da própria comunidade em relação ao reconhecimento da comunidade enquanto quilombola. Um dos motivos alegado pela maioria é a divisão das terras. Alguns moradores temem que a certificação possa interferir em hábitos locais da comunidade, bem como mudar as relações sociais entre os próprios moradores, como por exemplo, deixarem de fazer trocas de alguns produtos.

Nossa comunidade goza de muitas farturas, culturas e tradições. Somos um povo hospitaleiro/receptivo, acolhedor e cuidamos uns dos outros nas horas difíceis (doença). Nossas culturas são iguais às outras comunidades, como por exemplo, temos (batuque-sussa, folias, festas religiosas de São José, dentre outras). Fazemos troca de produtos alimentícios e outros tipos de trocas, bem como cuidar dos doentes, essa é uma tarefa de todos.

O vilarejo de São José tem diversas manifestações culturais que vêm sendo transmitidas ao longo das gerações, e neste trabalho destaca-se principalmente as plantas medicinais utilizadas na comunidade. O conhecimento medicinal está presente na comunidade por meio da

Plantas curam?

As plantas são importantes na medida em que somos curados por ela, fica evidenciado que realmente temos uma ciência viva!

A ciência do nosso povo comprovada por nós moradores de São José. Dona Cercunda († /2001), por exemplo, considerada mãe de todos por suas habilidades de cuidados com a saúde. Era parteira e segurou em suas mãos quase todas as crianças que nasciam em sua época. Ponderada dos saberes medicinais, era a médica da comunidade juntamente com outras mulheres, que aprendiam junto com ela ao auxiliar em seus trabalhos de parto e de cura de várias doenças.

Desde as épocas mais difíceis vividas pelas famílias da comunidade São José, que se usam os remédios caseiros. As principais causas era a falta de acesso à cidades mais próximas. Hoje temos melhor acesso à cidade de Cavalcante em estrada de chão, porém o uso dessas ervas curativas ainda está bastante presente na vida cotidiana. Em casos de doenças os primeiros cuidados/socorros com o doente são feitos ali mesmo com o uso das plantas medicinais.

As transmissões destes saberes são feitos em vários espaços de aprendizado, nos encontros entre vizinhos na rua, nas visitas nas casas dos moradores e familiares. No caminho do rio para lavar roupas, no rio Capão Seco, onde a maioria das mulheres se encontra para lavar roupas. No caminho da roça ao encontrar com alguém, na escola, quando alguém morre essa troca também acontece são encontros de tristeza, porém há trocas de saberes e de histórias. Nossa comunidade tem o hábito de passar todo o velório ali presente, fazemos fogueiras durante à noite e entre uma conversa e outra surgem muitas receitas medicinais.

PARTE 2

PLANTA - ESCOLA - COMUNIDADE: A EDUCAÇÃO COMO VÍNCULO DO COMPARTILHAMENTO DOS SABERES E FAZERES MEDICINAIS

Interação entre três conceitos importantes, sendo eles, as plantas medicinais, Escola Estadual Calunga I – Extensão João de Deus e a participação das mulheres da comunidade nesse processo de troca de saberes. O intercâmbio entre escola e comunidade (transmissão do conhecimento empírico), foi a base estrutural para o desenrolar do trabalho.

COMUNIDADE SÃO JOSÉ

Escola Estadual Calunga I - Extensão João de Deus

Funciona no período matutino, com turmas do Ensino fundamental (6º ao 9º ano) e a 1ª série do Ensino Médio

TEMOS QUATRO FUNCIONÁRIOS AO TODO, SENDO TRÊS PROFESSORES E UMA MERENDEIRA.

O processo metodológico abrangeu todas as turmas da Escola. Dentre as ações desenvolvidas estão: aula de campo, teatro, poemas, paródias, abordagem oral dos estudantes e das mulheres que participaram do processo, além de diversas outras atividades feitas em gêneros textuais distintos, bem como também apresentações orais e em forma de vídeo.

Os professores da escola são Ana Carolina de Deus Coutinho (colaboradora), Lusmar Francisco Ferreira (coordenador e colaborador), Rosilda Alves Coutinho (pesquisadora). Enquanto nós professores preparamos nossos estudantes para a vida, a merendeira Jaqueline Moreira dos S. Silva prepara as gostosuras do lanche.

"Não existe povo pra cuidar bem de doente que nem aqui no São José, passei mal e sai de casa e larguei a casa cheia de gente", diz dona Judite F. Dourado de 48 anos (moradora da comunidade).

"NÃO CONFIO NESSES REMÉDIOS DE FARMÁCIA NÃO, EU, SE NÃO FOSSE OS REMÉDIOS DO MATO EU NEM SEI SE EU TAVA AQUI. ESSES SIM É BOM E CURA O QUE A GENTE TA SENTINO". (FRANCILINA, 78 ANOS)

CRISTIANE M. S. SILVA. (30 ANOS) AFIRMA VOCÊS PRECISA CONHECER AS PLANTAS MEDICINAIS DIREITO.

Diálogo do saberes e fazeres entre as mulheres fortalecendo e compartilhando experiências. Buscamos alianças com mulheres da comunidade. A escolha dessas mulheres foi pela indicação cotidiana sobre as conhecedoras das plantas medicinais.

Fomos a campo identificamos as plantas dos quintais e do Cerrado, através de aula individual por turmas e coletiva em campo com alunos, professores e mulheres da comunidade para dialogar sobre seu conhecimento medicinal. Dentre as ações desenvolvidas estão: Teoria e diálogo em sala antes de ir a campo juntamente como todos os professores e estudantes; Visita as famílias/mulheres; Debates coletivos sobre as aulas diferenciadas; Trabalho em sala para colocar em prática o que aprenderam durante todo o processo pesquisa em campo.

OS ENSINAMENTOS MEDICINAIS DE DONA SEBASTIANA

Compartilhamento do conhecimento tradicional da nossa comunidade e o processo da aprendizagem dos jovens.
A professora foi dona Sebastiana Coutinho de Souza (88 anos) "o povo anda muito doente, eu não sei tudo por que a mente não ajuda mais, quando eu era mais nova sabia de muitos remédios", é percebido na fala de dona Sebastiana a preocupação do esquecimento, fala também abordada por várias outras mulheres.

Durante a aula os estudantes fizeram questionamentos.
O que é bom para o coração? Meu pai tem esse problema, quero saber para eu fazer pra ele. Dona Sebastiana responde que "o chá de alecrim é muito bom."

Problemas nos rins é casca de baru e tatarema colocam na água e substitui a água do dia a dia; canafixe popularmente conhecida como cana de macaco, bate e coloca na água e faz uso diário.

Para vomitadeira e dor de barriga - Café sem doce; folha de mamão e aguardente também é bom. Já para enxaqueca – Flor de manga e folha de negramina faz o chá e toma; óleo de mocotó é bom também. Dona Sebastiana deu o exemplo de seu filho que tinha uma dor de cabeça forte que remédio nenhum sarava e com esse deu certo. "remédio caseiro é bom e não custa dinheiro".

No decorrer da roda de conversa surgiram diversos questionamentos, dentre elas estão:
Para esquecimento ou perda da memória – Óleo de mocotó na cabeça. Segundo dona Sebastiana o esquecimento está em todo mundo e é fraqueza no cérebro;
Gripe – Óleo de pequi e pó de açafrão. Tem a água de cabaça verde, mas tem que saber fazer e beber também por que é muito fina, é preciso ter cuidado! Pega a cabaça verde, assa ela, descasca, aperta ela até sair os pingos, mas têm que saber tomar, é só um, dois pingos a cada dia, a cabaça também serve para sinusite, afirma dona Sebastiana;
Para Diabete – É remédio amargo. "É uma doença custosa, não pode comer açúcar, nem gorduras".

"São rara as pessoas mais velhas que sabem conversar com os jovens, sem contar a experiência de vida. Achei importante a parte em que ela diz: os remédios são bons, mas Deus é quem cura tudo.", ressalta uma estudante da escola Calunga I.

OUTRA ESTUDANTE DIZ: "FIQUEI CURIOSA PARA SABER MAIS SOBRE A HISTÓRIA DE VIDA DELA".

"Ela fala com uma firmeza, tem muita segurança no que diz"; "Legal o jeito que ela transmitia o passo a passo das receitas, explicava com carinho".

POEMAS : Planta medicinal

Falou no coração
Não é brincadeira não!
Chá de alecrim
Pode ser a solução.
Cuidado! Olha a depressão!
Tudo por culpa da emoção!
Por que você ta triste?
Ah! Já sei é a tal da sinusite.
Vamos trabalhar, a partir de agora
A cabaça vamos assar!
E sua sinusite nós vamos derrotar.
Olha minha amiga!
Agora vou lhe contar
Com o óleo de oliva
Seu intestino vai limpar.
Aguardente com o pó de nós moscada
Cuidado! Pra não entrar em uma enrascada!
Se previna contra o derrame
Para que ele não venha se expandir.
Já falamos sobre o coração
Sinusite e depressão.
Mas não acabou não!
Ainda tem a gripe
Que afeta a população!
Mas para a solução beba leite com açafrão.
Mas de onde veio tanto experimento?
De dona Sebastiana e seu conhecimento!
Então fica por dentro
Conheça seu talento!
(Aline, Alyveston, Andriele, Amilson e Verônica)

Agora iremos expressar!
Nosso poema vamos recitar.
Sebastiana Coutinho de Souza,
Sobre a medicina veio ensinar.
Mulher muito importante,
Que na nossa comunidade já teve a morar.
Para acalmar usamos maracujá,
Erva Cideira também pode ajudar.

Capim de cheiro pode a pressão baixar
Pra derrame
Aguardente com pó de nós moscada pode ajudar.
Com amor ela ensinou,
Com carinho explicou.
E com a paciência incrível!
As plantas medicinais ela nos apresentou.

Tenho tanto a lhe dizer
E também agradecer.
Fico feliz em saber,
Que Sebastiana pode conhecer!

(Adellidio, Gean, Eduardo e Katiele)

PARÓDIA

Música: Acordando os povos (Acordando o Prédio de Luan Santana)

Onde foi parar o seu juízo?
Já são oito da manhã e você nunca tomou o seu remédio para Cisto.
Será que tem como você beber rapidinho!
Sei que ta bom você ta ouvindo?
Era pra ser agora, mas você não veio.

Vamos acordar esse povo fazer inveja pros médicos.
Enquanto eles estão indo trabalhar
A gente faz remédio, remédio, remédio...
Vamos acordar esse povo fazer inveja pros médicos.
Enquanto eles estão indo trabalhar
A gente faz remédio, gostoso de novo de novo, de novo.

Deixa o povo saber Sebastiana como você é,
E os remédio a gente resolve depois né?
Por que quando você desce a lua também desce pra ver!
Já me ensinou agora é só eu aprender.

(Raissa, Daisa e Grasiele)

Ao finalizar os trabalhos após a roda de conversa com dona Sebastiana, fizemos uma devolutiva pra ela dos poemas e paródias sobre seus ensinamentos medicinais, foi uma visita de grande importância para para dona Sebastiana. Um momento reflexivo, emocionante e de grande aprendizagem para todos.

Em uma roda de conversa na escola surgiram diversas sugestões dos estudantes para trabalharmos sobre as plantas medicinais, dentre elas estão:: Uma feira com o nome cantinho medicinal; Um mural de receitas e plantas; Apostila; Raizada e garrafada; Poema; Paródia e Teatro,

Em outra ocasião fomos a campo com um grupo de estudantes, numa caminhada em busca de remédios para a saúde. O motivo era para uma peça teatral que os alunos iriam apresentar na escola. Ao retornar do Cerrado separamos a tarefa por grupos para fazer os remédios em casa, por que já havíamos aprendido com dona Marizete Martins Gudinho Silva (53 anos).
No dia seguinte todos estudantes levariam os remédios já prontos para fazerem a peça.

"Achei a aula muito importante por que descobri algumas plantas que nem imaginava que era remédio".

ENSINAMENTOS ANCESTRAIS COM DONA MARIZETE, ONDE ANDAMOS PELO CERRADO RECOLHENDO E APRENDENDO VÁRIAS ERVAS CURATIVAS.

Um estudante trouxe a ideia de fazermos um teatro abordando a história de vida de Mãe Cercunda. Durante a discussão foram surgindo idéias elaboradas pelos próprios estudantes com a mediação da professora Rosilda. Chegamos a conclusão de que o grupo de teatro iria dramatizar o compartilhamento dos saberes medicinais dentro de uma família tradicional da comunidade, a de mãe Cercunda com suas gerações na qual transmitia a eles os saberes medicinais.
Nesse contexto o grupo de teatro entra em ação em prol da peça teatral, ensaios e diálogos até a peça ficar pronta.

O grupo "Quebrando as correntes" apresenta: Interação Social e troca do conhecimento do saber tradicional: Plantas Medicinais.

Na peça de teatro apresentada pelos grupo de teatro - Mãe Cercunda tem a preocupação de repassar seu conhecimento medicinal aos filhos, noras, netos e bisnetos. Mãe Cercunda com sua simplicidade já bem velhinha guarda consigo uma farmácia caseira de ervas medicinais em sua casa. Quando alguém adoece Iaiá está sempre ali por perto pronta para ajudar todos que a procurarem.
Ela percebe que os netos quase não sabem remédios para curar doenças, sendo assim, no final da peça ela reúnem toda a família para lhe repassar seus conhecimentos tradicionais transmitidos à gerações.
E assim agradecemos ao público que assistiu nossa peça, a Escola Municipal João de Deus Coutinho, com o apoio das professoras e das crianças do Ensino Infantil, além de outros convidados da comunidade que também vieram nos prestigiar.
Após os agradecimentos o público foi convidado para participar da nossa farmacinha medicinal com remédios feitos pelos nossos estudantes.

AÇÃO COLETIVA 6º ANO A 1ª SÉRIE

MATÉRIA COM THAÍSE TORRES JORNALISTA DA UNB REVISTA DARCY

DE ONDE VEIO TANTO CONHECIMENTO?

DE SUA AVÓ, SUA MÃE, SUA SOGRA E SUA EXPERIÊNCIA

A proposta daThaíse era ver como é nossa relação com as plantas medicinais e conhecer um pouco do nosso trabalho com os estudantes da escola e comunidade. Para isso visitamos algumas casas de moradores da comunidade. E fizemos uma aula diferenciada tirando os alunos da sala de aula mais uma vez e fomos verificar as plantas medicinais dos quintais de Dorama Francisco Maia (31 anos) e de Dona Marcelina Francisco da Conceição (71 anos). Com elas aprendemos diversas plantas curativas que utilizamos no dia a dia da comunidade, como por exemplo: Dorama destacou algumas ervas que são boas para a cura, como a raspagem da goiaba que é boa para as aftas (feridas na boca), além de ser boa para gastrite.

Receitas

Dorama

Insônia
folha de tamarino, amora e lima, fazer o chá.
A casca do pacari é bom para pneumonia, gastrite, tosse, gripe, rins.

Marcelina

Para depurativo do sangue e infecções é verdadeira, velame branco e bureré.
Erva de bicho - dizia a minha vó que cura vinte e sete qualidade de doenças.

Dona Marcelina e Dorama disse que para infecções de urina, infecção vaginal, rins, usamos muito o baru, a umburana,a farmácia inteira, o velame branco, a salsa do campo. Para infecções não tem igual como a farmácia inteira, é boa para escorrimento, cólica menstrual, limpar por dentro após uma cirurgia, se quebrou a perna e quer cicatrizar usamos ela, por que ela sara infecções de dentro pra fora. “Eu mesma usei muito a farmácia inteira quando fiz uma cirurgia”. (Dorama)
Finalizando a aula com essas sábias mulheres, voltamos para escola e lá os alunos fizeram uma peça de teatro e poemas sobre esse aprendizado medicinal.

“Esses meninos (as) novo precisa de aprender tomem pruquê nóis num tamo aqui pra sempre”, relata uma anciã da comunidade.

TURMA 6º E 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL (multiseriado)

"Nossa professora foi muito legal essa aula de hoje, gostei!", afirma um estudante.

Separamos a turma em dois grupos. Este 1º grupo ficou com a tarefa de pesquisar plantas para fazermos exsicatas de uma forma simples. Andamos em volta da escola mesmo e já conseguimos o que queríamos, então recolhemos as plantas, após fomos anexar as plantas na folha de chamex. Juntos e aprendendo uns com os outros colocamos a indicação de cada planta e para que doenças que serviam. E assim ficou lindo o trabalho!

O 2º grupo apresenta: Remédio da roça, do mato e do Cerrado

"Vamos mostrar no vídeo um pouquinho do aprendizado que nós conseguimos aprender".

No vídeo os meninos relatam que a casca do jatobá é boa para coluna e dor nas costas; A lima de cheiro pra dor de cabeça; A folha e a flor do mamão para verme; A babosa serve para cicatrizar machucados, queimaduras, cabelo e para gogo de galinha - é só colocar na água para as galinhas beberem que elas vão melhorar; O caroço e a folha do abacate serve para quem tem problema de rins; Outro fruta boa também é o coco,você machuca o alho e coloca dentro do coco e toma 3x ao dia, "que é muito bom para os rins , aprendi com meu pai", diz o estudante.

Babosa

Passando a babosa no machucado do estudante

Trabalhos do 8º e 9º ano do Ensino fundamental (multiseriado)

"Nós sabemos que tem vários outros tipos de remédios, mas como o tempo é pouco fizemos alguns para demonstrar um pouco do que aprendemos". Esta foi uma reportagem feita pelos estudantes após uma pesquisa com mulheres da comunidade.

As alunas (os) primeiro fizeram o roteiro e a pesquisa com as mulheres, indagaram sobre o que elas sabiam sobre remédios caseiros, dessa pesquisa trouxeram as receitas. Então, foram pra casa fizeram alguns dos remédios que aprenderam. No dia seguinte trouxeram esses remédios já prontos e foram fazer uma apresentação para a turma multiseriada do 6º e 7º ano. Ensinaram a eles muitos remédios nas quais eles já haviam aprendido com as mulheres e agora estava repassando aos seus colegas.

Nesse mesmo dia distribuíram a tarefa entre o grupão do 8º 9º ano para fazer o vídeo como uma reportagem sobre os saberes e fazeres medicinais adquiridos por eles através da sua pesquisa.

MULHERES PESQUISADAS: DONA FRANCILINA TORRES (78 ANOS), JOAQUINA FRANCISCO MAIA (43) E DARLETE PAULINO DE TORRES (30 ANOS).

1ª série do Ensino Médio

Na disciplina de Geografia usando a cartografia iniciamos a pesquisa fazendo o planejamento em sala para desenvolver a pesquisa com mulheres escolhidas pelos estudantes.

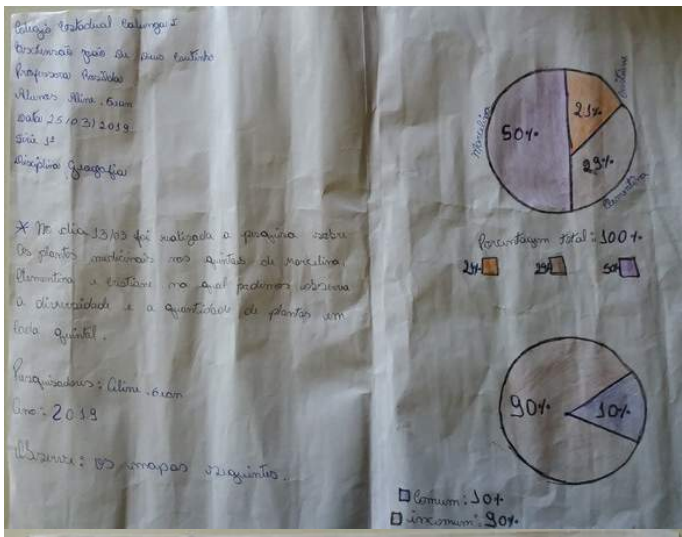
A turma foi dividida em três grupos.

O primeiro grupo pesquisou dona Marcelina F. Conceição (71 anos), Clementina Neta F. Silva (33 anos), Dorama F. Maia (31 anos) e Cristiane Moreira dos S. Silva (30 anos). Já o segundo indagou a senhora Francilina Torres (78 anos) e Renei Pereira de Brito (41 anos). O terceiro grupo Pesquisou dona Diolina Paulino de Souza (83 anos), Joana Gonçalves dos Santos (48 anos) e Misaela Francisca Batista (45 anos).

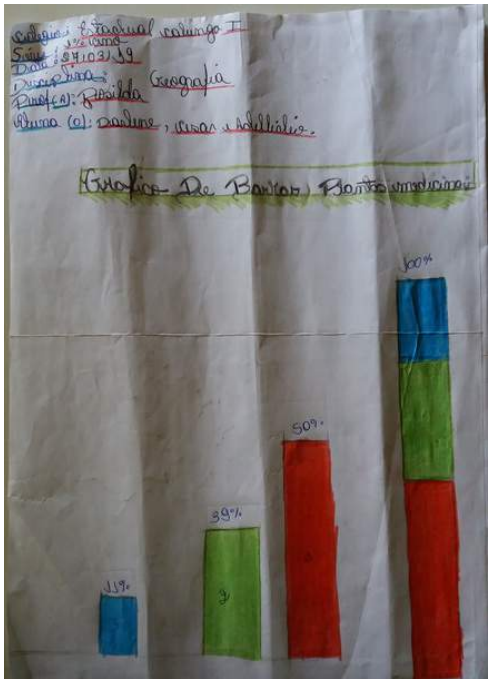
A tarefa dos grupos era fazer a pesquisa com as mulheres para conhecer quais plantas medicinais tinham em seus quintais. Depois cada grupo iriam analisar estas plantas de acordo com a sua compreensão e iriam representar em forma de gráficos, sendo um de pizza, linha e barras.

Nesta tarefa desenvolveram estatísticas diferentes. Um grupo analisou a diversidade e a quantidade de plantas em relação os quintais onde foi feito a pesquisa (pizza). Outro relatou a quantidade de remédios em relação as doenças para que serviam estes remédios (linha). O último avaliou a quantidade de plantas e relacionou estas ervas com as possibilidades de cura para algumas doenças.

Segundo os estudantes de modo geral relataram que conheceram plantas diversificadas e aprenderam sobre elas.



"Aprendi muita coisa, conheci remédios que não conhecia aprendi o nome deles e ainda vou levando remédio para meu ouvido (a folha santa)", diz uma aluna.



PARTILHANDO OS SABERES MEDICINAIS

Misaela Joana

A caminhada do aprendizado medicinal acontece em três grupos, cada grupo sendo acompanhado por um professor da escola e mulheres detentoras dos saberes medicinais.
As mulheres que participaram do processo foram convidadas dias antes da aula de campo.
Antes da saída nós professores já haviam reunido e discutido o processo da caminhada, dialogamos também com os alunos do 6° ano a 1ª série, explicamos os objetivos e algumas regras da jornada.

Os estudantes ficariam atentos a todas as falas das mulheres referente as plantas, iriam anotar e recolher as ervas, pois, após o campo tinha a tarefa de fazer relatório sobre a aula; propaganda e uma pequeno mostruário das plantas, tarefas estas divididas entre os três grupos em estudo.
Este grupo foi acompanhado pela professora Ana Carolina de Deus Coutinho, pela dona Joana Gonçalves dos Santos (48 anos) e Mizaela Francisca Batista (45 anos). Elas (es) foram no Cerrado próximo a comunidade.

O grupo trouxe uma variedade de raízes, como bureré, três folhas, calunga, japicanga, tiborna, cabelo de nego, sangue de cristo, oreia-donça, muleque-duro, velame vermelho, verdadeira, ribabe, enfim, raízes ótimas para colocar em vinho para garrafada, que serve para uma variedade de doenças, até mesmo para Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). A maioria das indicações desta garrafada é para diversos tipos de infecções, depurativo do sangue, coluna, diabete, problemas de útero, dentre outras doenças infecciosas.

"A AULA FOI MARAVILHOSA PROFESSORA"

RAÍZES CURATIVAS

CAMINHADA DO APRENDIZADO

Rumo ao Cerrado da comunidade São José lá vamos nós em busca das ervas medicinais.
Logo de início Cristiane já disse olha o pé de galinha que é bom para infecções e pneumonia; Aroeira serve para infecção e limpar o útero; Barba de cavalo e o pacari para os rins; Pé de perdiz e roseta para fazer garrafada pois é bom para diversas doenças infecciosas. Dentre outras receitas maravilhosas que nos repassou. Este grupo foi acompanhado foi pela professora pesquisadora Rosilda Alves Coutinho.

Pacari

Pé de perdiz

Três folha

CRISTIANE COM PACIÊNCIA E DEDICAÇÃO NOS REPASSOU SEU CONHECIMENTO SOBRE AS RAÍZES, FOLHAS E ENTRE CASCA DAS PLANTAS.

VISITA AO QUINTAL DE DONA DIOLINA

Tia Marcelina Francisco da Conceição (71 anos), o professor Lusmar Francisco Ferreira e o grupo de estudantes, foram em busca de plantas que trazem a possibilidade de cura para certos tipos de doenças. Como por exemplo, o sumo de são caetano serve para dor de ouvido, bredo é bom para pressão, traçagem é desinflamatória de cirurgia, o chá de kitoco e são caetano é bom para o fígado, pau-terra para gastrite, mentrastro para friagem, rabo de fuguete para resfriado, a folha de algodão é desinflamatória, ou seja, agem contra as infecções,

"Os remédios do mato cura, porém, é um tratamento prolongado de três meses, seis e até um ano de uso todo dia, mas quando cura, cura mesmo", diz tia Marcelina.

Dona Francilina relata que quase morreu de gastrite e foi curada com casca de pau, segundo ela arranjou: barbatimão, pacari, tatarema e olho de bananeira, colocava tudo junto na água e bebia todo dia . "Eu não podia comer nada que fazia mal, hoje como qualquer coisa que não me faz mal".

Tatarema, pacari, barbatimão e olho de bananeira

APÓS A PESQUISA DE CAMPO VEM A TAREFA DE CASA

Hora de fazer e estudar os remédios para apresentar no dia seguinte

No período vespertino reunimos com alguns estudantes, preparamos alguns remédios que será levado para a apresentação na manhã seguinte.

No dia da apresentação dos grupos cada um com seus componentes foi a frente e explicou sobre os remédios que haviam recolhido e aprendido com ajuda das mulheres durante a pesquisa de campo. Na apresentação apareceu também o relatório e a propaganda feita pelos os estudantes sobre a aula de campo.

O público alvo era pessoas de todas as idades que foram convidadas, porém vieram poucas pessoas. A rede municipal com o Ensino Infantil se fez presente atendendo ao nosso convite com carinho.

Assim sendo, vale ressaltar a relevância deste trabalho conjunto, onde em um coletivo levamos nossos saberes e fazeres medicinais aos mais jovens, com intuito de compartilhar esses conhecimentos adquiridos dos nossos antepassados.

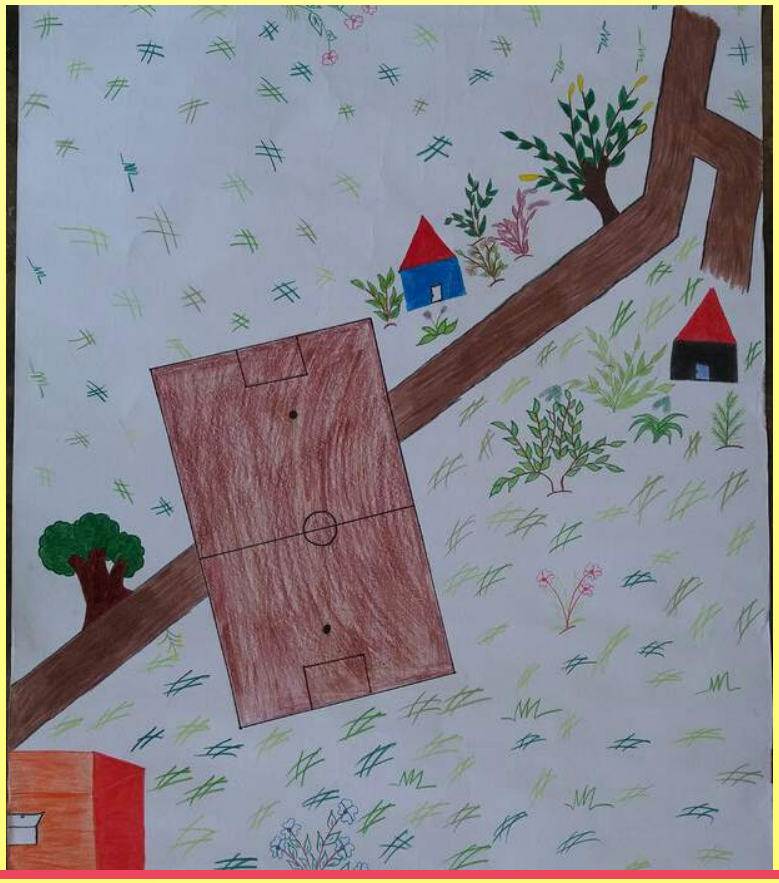
"Nós aprendemos muito. Elas sabem muitos remédios e são todos importantes, devemos aprender de grande a pequeno " (fala dos estudantes no relatório de pesquisa).

Cartografia - Mapeamento de algumas plantas

Ao trabalhar a cartografia na disciplina de Geografia com a 1ª série do Ensino Médio, fizemos um apanhado sobre o percurso na qual os grupos fizeram durante as aulas de campo com as mulheres, na qual já foram citadas anteriormente.

Neste contexto a turma separada em dois grupos fizeram um mapeamento onde continha algumas plantas que apareceram na caminhada durante a pesquisa de campo.

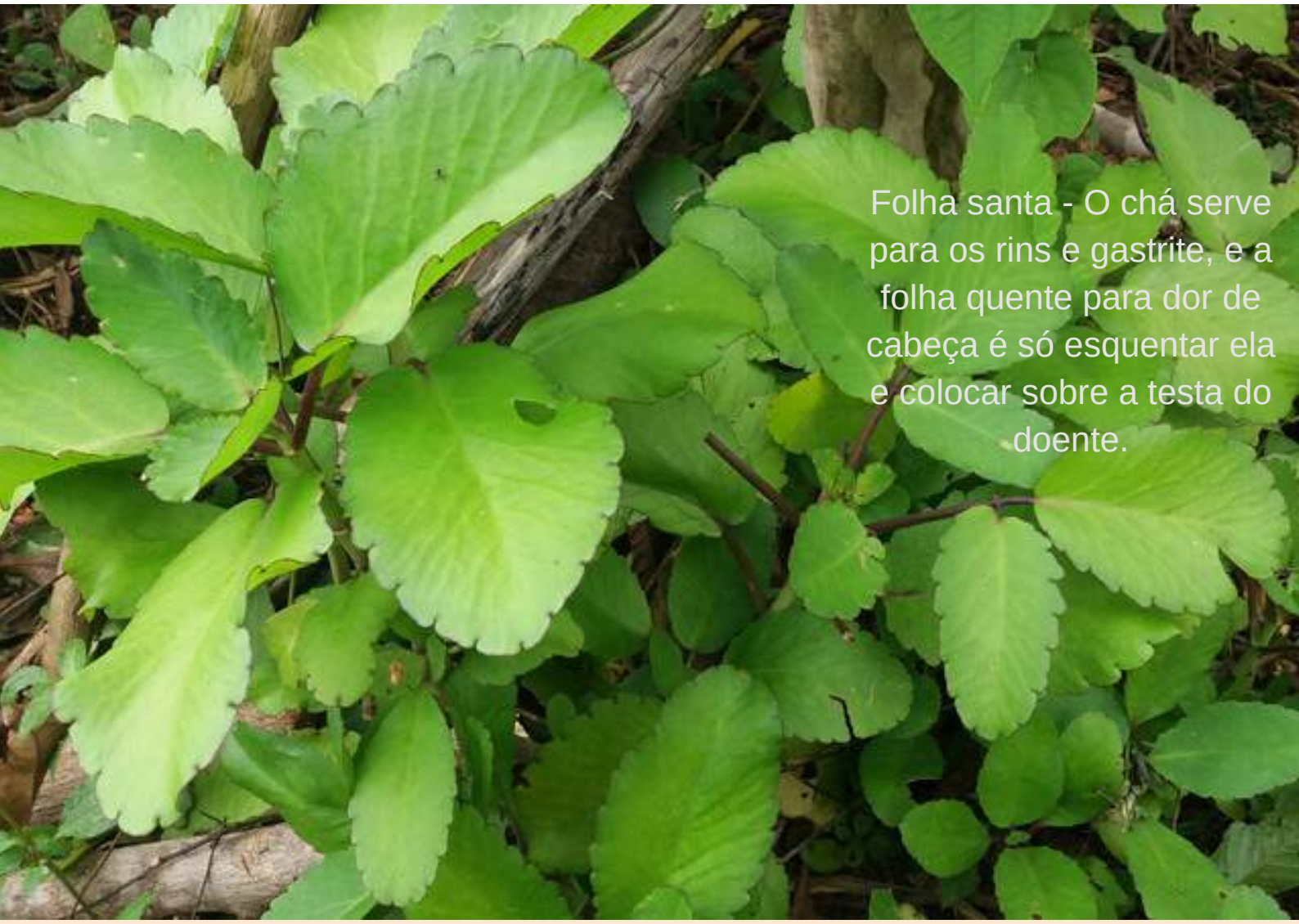
Um grupo fizeram do Cerrado sobre as raízes, já o outro fizeram do início do percurso até a casa de dona Diolina. Ficou assim os mapas.



PARTE 3

PLANTAS CURATIVAS: Receitas/fórmulas e aprendizado medicinal com as mulheres, estudantes e professores da Escola Estadual Calunga I

O remédio da farmácia é bom na hora, depois o problema volta e tem que tomar de novo e de novo, já o remédio do mato cicatriza o problema e cura mesmo, afirma dona Diolina Paulino de Souza (83 anos).



Todo o trabalho realizado em campo com as mulheres e o conjunto escolar teve uma retorno para ambas partes, dentre elas citaremos a seguir algumas receitas aprendidas pelas nossas mulheres conhecedoras dos saberes medicinais.

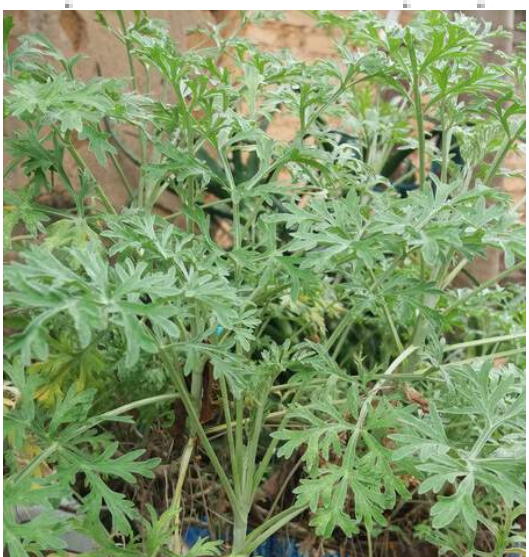
Romã - É essencial para inflamação na garganta, pois ela é anti-inflamatória, vale para todos os tipos de infecções, faz o chá e toma 2x ao dia. Sua semente também faz bem para comer.

São caetano - o sumo ou chá é bom para verme, diabete, colesterol, dengue e dor de ouvido.

Mentrasto - Chá para menopausa, gases e cólicas menstruais.

Sabugueiro - Recolhe várias folhas para fazer o banho para quem estiver com derrame.

Arruda - É essencial para cólica , faz o banho e pode tomar também o sumo.



Losna - Fígado, próstata, estômago e para diabetes.

Picão - Tanto a raíz quanto a folha fazem bem. Chá para anemia, cólicas menstruais, ele é anti-inflamatório, de modo geral e essencial para as mulheres e problemas de infecções em geral.

Quitoco - Chá para dor no estômago, fígado, limpar o útero da mulher, cólica. Tomar uma xícara pequena de manhã e outra à tarde.

Mamão - Chá da semente e folha para verme, colesterol, dor de barriga, diabete, estômago alto. Pode tomar o chá 2x ao dia.

Oreia-donça - doenças infecciosas, DSTs. É uma planta anti-inflamatória e anti-biótica.

Umburana - Usa-se no tratamento de cólica de frio e menstrual, febre, gripe e gastrite. A vagem passa por um processo de secagem até formar um pó, com sabor um pouco amargo, esta é cicatrizante e anti-inflamatório.a partir do uso diário de uma colher de chá do pozinho, esta é capaz de curar qualquer um desses problemas citados

Jatobá – a sua resina e a sua fruta ajudam na sobrevivência das famílias e até dos animais do cerrado. Usado no tratamento da próstata com vinho (pela perfuração do caule) também é bom para o coração, coluna, gastrite, dor de barriga, e para desconfortos estomacais..

Farmáça inteira - Infecções de urina, rins, cólica menstrual, para recém-operado, para corrimento vaginal, quebrado de perna ou braço. DSTs. (Gonorreia., crista de galo). Depurativo do sangue. Ajuda a emagrecer.

Hortelã gordo - Gripe, coloca ele em camadas junto com a rapadura fazendo várias camadas. Juntos vão dar um melado, que é até gostoso para tomar e ajuda tanto a curar como prevenir a gripe.

PARTE 4

APLICAÇÃO DAS ERVAS MEDICINAIS EM CASO DE DOENÇAS

Quer ficar são?
Entra em ação
conheça nossa medicação!

Infecções - Picão, carrapicho, mastruz, algodão, trançaje, romã, roseta, farmácia inteira, algodãozinho do Cerrado, ribabe, suma.

AVC (Derrame Celebral) - Chá da folha de mamão com pitanga. Folhas do sabugueiro para fazer banho. Torrar a semente de fumo, carro santo e girassol, fazer a farinha e tomar todos os dias.

Gastrite - Chá da folha santa, tomar durante o dia. Colocar na água o olho de bananeira, pacari, tatarema e barbatimão e tomar uma xícará pequena 2x ao dia.

Verme - Colocar tipil no vinho deixar curtir e tomar em jejum. Semente e folha de mamão para chá em jejum e à noite. Comer a semente de abóbora ou fazer a farinha e tomar com leite.

Planta natural, que me deixa legal e ajuda os outros na área medicinal

(Gabriel Couto)

Dengue - Tomar o chá da raiz de lima. Sumo ou chá de são caetano.

Câncer - Chá do entre casca do ipê roxo com folha de graviola. Babosa com mel de abelha. Chá de aranto.

Depurativo do sangue - Garrafada dê: velame branco, verdadeira, farmácia inteira, bureré, roseta, carrapicho, dentre outros.

Rins - Chá da folha de tamarino e barba de cavalo. Chá da folha do abacate e folha de jaca. Molho da casca de baru, pacari, olho de bananeira e tatarema, além disso tem também a casca do barbatimão.

Colesterol - Chá da folha de mamão, carqueja. Berinjela na água. 3 sementes de urucum em jejum todo dia. Quina e felinho na água. Chá de alho.

Diabete - Chá de carqueja, quina manhã e noite, Quiabo na água para tomar no percorrer do dia. O entre casca da laranja da terra. Pó da casca de maracujá. Pau de leite na água.

São caetano

Aranto

Carrapicho

Os valores medicinais das plantas são incríveis! Confira fazendo uso persistente!

Anemia - Vinho de jenipapo. Chá da raiz e folha de picão juntas. Farinha da folha da mandioca doce e casca de ovo caipira.

Nervosismo - Chá da folha de amora, tamarino, erva-cidreira, tomar quando estiver com sintomas de nervo. Flor de chagas esfregar na água e tomar no decorrer do dia. O chá de camomila, erva doce e cana caiana.

Dor de cabeça, sinusite ou enxaqueca - Álcool para cheirar com lima de cheiro, resina de amesca, buxinha, umburana, arnica. Ainda tem o óleo de pau para tomar uns dois pingos por dia na água.

Feridas ou machucados - Babosa , vinho da sangua d´água.

Tosse - Limão com açafrão, sal com óleo de mocotó, gengibre. Vinho de jenipapo.

Insônia - Chá de folha de tamarino, amora, lima, dentre outros calmantes.

Coração - Chá da água de colônia, flor de chagas, cotó-cotó. Tanto o vinho quanto a fruta da jaboticaba faz bem para o coração.

Hipertensão - Remédios que controlam, o chá da cana caiana com negramina e pitanga.

Jenipapo

Babosa

Lima

"O povo daqui na hora da doença chega junto mesmo, não quer nem saber se teve algum problema com a pessoa não", afirma uma moradora.

Afira nossos métodos de cura!

Esquecimento - A gema do ovo crua para engolir. Olho de mocotó na cabeça à noite.

Cisto no ovário - Chá de pé de galinha com erva de bicho. Baço de algodão com sal.

Depressão - Todo calmante é bom, como, por exemplo: chá da flor de chagas, amora, tamarindo, erva-cidreira, capim de cheiro, maracujá, água de colônia, etc.

Pneumonia - Chá de carro santo com assa peixe. Óleo de pau para beber os pingos. O sumo de taioba, faz bem para várias doenças respiratórias.

Diarreia - Chá da raiz de são francisco. tapioca de araruta com limão para refrescar a barriga/intestino. O chá da folha de mamão com café.

Dor de barriga - Faz a tapioca da araruta, une-se o limão ou sumo de erva-cidreira, combate a dor de barriga e hidrata o corpo. O entre casca do baru também é bom para dor de barriga. A goiaba também é boa para o tratamento de dor de barriga.
Bronquite - Chá da semente de girassol e óleo.

Febre - Chá de folha de limão com laranja, dipirona, hortelãzinho e vick.

Algodão

Taioba

Hortelãzinho

A arte da medicina consiste em distrair o paciente enquanto a natureza cuida da doença. (Voltaire)

Azia - o brotinho/olho e a fruta verde da goiaba serve para dor no estômago quando se está com queima (azia).

Próstata - Jatobá e babosa. A casca e a vagem podem ser amassadas e colocadas no vinho de uva porque são boas para reduzir o problema.

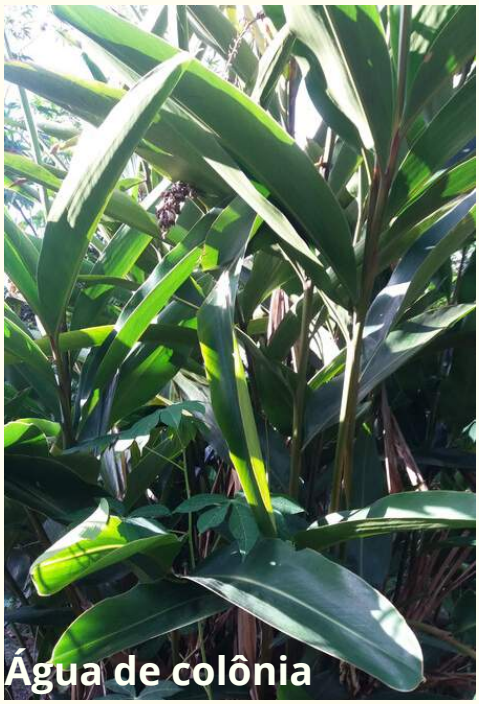
Cicatrizante - O sumo do mastruz é anti-biótico e ajuda até mesmo no processo de recuperação cirúrgica, quebradura, dentre outros cortes ou machucados. A babosa também é recomendável para passar em machucados ou feridas abertas. Baru e umburana. O vinho da sangra d" água é ótimo também.

Afta - O entre casca da goiaba na água serve para curar as aftas. Comer a folha da azedinha também faz bem.

Dor de ouvido - Pega a flor amarelada do são caetano, coloca no álcool, curte por uns dias, daí o líquido fica amarelo, depois coloca-se no algodão e pinga-se no ouvido.

Gripe - Chá de umburana, vick, tipil, hortelãnzinho, hortelã gordo, erva-doce, capim linhaço, carrapicho, alfavaca, manjericão, alevante, alho, folha de laranja, puejo. Açafrão com limão. Vick com hortelã e limão.

Goiaba


Água de colônia

Alfavaca

Limão

PARTE 5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito desta pesquisa é contribuir para a educação dos estudantes e compartilhamento dos saberes medicinais transmitidos pelas mulheres da comunidade São José, interagindo escola e comunidade. Nesse sentido trabalhar com uma temática sobre as plantas medicinais a partir de uma abordagem qualitativa com aulas diferenciadas, levando eles a campo juntamente com as mulheres detentoras destes saberes.A cartilha implicou no registro do aprendizado dos alunos, bem como registros de receitas dadas pelas mulheres pesquisadas e diversas atividades desenvolvidas através das aulas trabalhadas em conjunto. Este trabalho foi fundamental para ajudar a compreender alguns desafios e problemas encarados no cotidiano da docência em relação aos trabalhos de campo na Escola Estadual Calunga I – Extensão João de Deus. Vale esclarecer que para a construção deste trabalho de dissertação foram apresentados pontos que norteiam a temática "Transmitindo saberes: Educação e conhecimento tradicional sobre as plantas medicinais na comunidade de São José".A pesquisa foi realizada com alunos do 6°, 7°, 8° e 9° ano do ensino fundamental e a 1ª série do ensino médio, onde foi observado a necessidade de terem algo de diferente que chamassem atenção dos educandos e que fosse voltados para nossa prática cultural. Nessa linha, destaca-se e reflete a tamanha relevância de trabalhos que valorizem nossos saberes ancestrais para o crescimento do aprendizado dos estudantes e consequentemente de todos envolvidos na pesquisa.

As plantas medicinais é um conhecimento valioso/fundamental quando se trata da saúde do nosso povo. Desse modo, pode-se afirmar que foi de grande importância a realização desta pesquisa acadêmica, pois, nos sentimos responsáveis em dar o melhor de nós como educadores das escolas Calungas, abrangendo as subjetividades dos sujeitos e reafirmando nossa identidade.

A pesquisa revelou que o trabalho conjunto tem uma pedagogia de ensino que fortalece o aprendizado. Os estudantes assimilam com êxito os conteúdos ensinados e o educador não fragiliza o ensino de seus educandos. Para nós educadores a pesquisa revelou que é necessário sempre aprimorar/buscar a relação entre teoria e a prática, criando táticas para formar cidadãos capacitados para atuar no campo, estimulando os jovens sobre a importância dos conhecimentos e tradições desses saberes.

"É PRECISO CONHECER AS PLANTAS MEDICINAIS E SABER PARA QUE SERVE CADA UMA DELAS", AFIRMA UMA MORADORA.

COMUNIDADE SÃO JOSÉ, CAVALCANTE - GOIÁS.